

PEDAGOGIA PAULO FREIRE, MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PORTO VELHO/ RONDÔNIA

ALBUQUERQUE, Eliriane dos Anjos da Silva – FATEC/RO –
elirianesilva@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste texto é apresentar uma experiência que aliou o estudo das obras de Paulo Freire, a valorização dos movimentos sociais no espaço acadêmico de uma faculdade privada e posterior contribuição na Educação de Jovens e Adultos de escolas públicas no município de Porto Velho, capital de Rondônia. Parte-se das concepções freireanas de pedagogia e educação como sonhos possíveis para compreender a dimensão do ser humano e do movimento social, ambos oprimidos na referida cidade. Foram realizadas leituras, debates, levantamento e exposição dos movimentos sociais existentes e intervenções pedagógicas e metodológicas em escolas públicas que atendem EJA em Porto Velho. Os resultados apontam para mudanças nas concepções de educação de estudantes e professores da FATEC/RO, contribuição para a prática pedagógica de professores da EJA com o aprofundamento da metodologia com tema gerador, inserção da educação popular e dos movimentos sociais nas perspectivas profissionais, acadêmicas e pessoais de alguns educandos e aproximação entre teoria e prática na formação dos pedagogos dessa instituição de ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Movimentos sociais. Educação. Escolas públicas.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia preconizada por Paulo Freire foi um marco na história da educação brasileira e a ousadia de suas idéias a favor de uma educação que desenvolva o ser humano como um todo, em suas dimensões física, intelectual, espiritual, psicológica e social vem tornando esse educador mais conhecido e discutido a cada dia nos diversos países pelos quais passou em vida e em outros cuja existência permanece viva pela vitalidade de sua obra.

Seu legado tem encantado aqueles que acreditam que um mundo melhor e uma educação num modelo diferente da atual são possíveis.

A defesa da proposta de uma educação do proletariado que o torne mais crítico e reflexivo frente a realidade que o cerca, desenvolvendo a capacidade de mudar seu contexto e vislumbrando uma sociedade mais igualitária e justa acordou um grupo de acadêmicos do curso de Licenciatura e Bacharelado de Pedagogia da Faculdade de

Ciências e Tecnologia de Rondônia (FATEC/RO), com sede na capital Porto Velho, para buscar ver Paulo Freire nos ideais e nas ações de movimentos sociais dessa cidade.

Seguindo a concepção de que não se pode separar a prática da teoria, a atual professora da disciplina Educação de Jovens e Adultos, propôs no ano de 2003 à primeira turma de Pedagogia da citada Faculdade que o estudo acerca da Pedagogia de Paulo Freire abordasse sua obra e os impactos dela na vida cotidiana daqueles dos quais ele tanto falou, transpondo fronteiras geográficas, numa trajetória de criação intelectual que chegou até os recônditos amazônicos. Inicialmente, o objetivo não se restringia tão somente em revitalizar o pensamento de Paulo Freire entre professores da FATEC/RO, cujas disciplinas traziam conteúdos que pareciam apagar ou esconder a dialeticidade da educação, mas especialmente permitir aos acadêmicos a aproximação com o conhecimento freireano, aliando a discussão de sua obra com a análise de como ela é entendida em alguns movimentos populares e sociais de Porto Velho. Buscava-se compreender os escritos freireanos como pensamentos sobre existência e não pensamentos sobre idéias (FREIRE, 2005).

A professora mediadora buscava a compreensão do conceito e do processo de educação bancária por parte dos acadêmicos no âmbito escolar e no diversos espaços sociais, culturais e artísticos. Dessa maneira, os acadêmicos poderiam contribuir para um redimensionamento da prática pedagógica dos professores de Educação de Jovens e Adultos de escolas públicas, tomando como referência a educação promovida nos movimentos sociais de Porto Velho.

ESTRUTURA METODOLÓGICA

Lançado o desafio, o grupo de 2003 (professora e acadêmicos) organizou os passos e critérios para atingir o intento.

Primeiramente foi definido que não poderia ser esquecida a data do nascimento de Paulo Freire (19 de setembro de 1921) na qual seria necessário unir-se a movimentos do mundo inteiro para realizar um evento em sua homenagem.

Nos semestres seguintes as outras turmas foram incorporando a idéia do estudo sobre Paulo Freire e no ano de 2008 tem-se a seguinte estrutura metodológica:

1. Turma responsável pela disseminação da discussão sobre Paulo Freire: 4º. Período/semestre de Pedagogia na disciplina Educação de Jovens e Adultos;
2. Levantamento do que os acadêmicos dessa turma conhecem acerca de Paulo Freire;
3. Escolha de obras para serem estudadas: aqui há uma visita a livrarias e bibliotecas, leituras de sinopses e rápida abordagem com a professora de EJA e geralmente são escolhidas pelos acadêmicos Pedagogia do oprimido; Pedagogia da autonomia; Pedagogia dos sonhos possíveis; Pedagogia da Tolerância; Pedagogia da Esperança; Ação cultural para a liberdade; Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra; À sombra desta mangueira; Medo e ousadia.
4. Leitura e apresentação das obras pelos acadêmicos em sala de aula, destacando principais reflexões e pertinência para a realidade de Porto Velho com dinâmicas de grupo, teatro, música, literatura de cordel e outras estratégias;
5. Visitas a sede de movimentos sociais que trabalham orientados (conscientes ou não) pela Pedagogia de Paulo Freire;
6. Visitas a escolas públicas que atendem EJA para verificar quais as principais dificuldades;
7. Evento apresentando os movimentos sociais e seu trabalho com a proposta Paulo Freire, no qual os seus próprios membros falam e compartilham seus conhecimentos com os acadêmicos, com a comunidade e as escolas públicas visitadas;
8. Realização de intervenção pedagógica na EJA dessas escolas, de acordo com as necessidades levantadas e consideradas por estas como mais urgentes, colocando o debate sobre a pedagogia freireano no centro das discussões;
9. Socialização da experiência pelos acadêmicos como os professores da Faculdade.

A intervenção pedagógica embasa-se na afirmativa de que “Há possibilidades para diferentes amanhã. A luta não se reduz a retardar o que virá ou assegurar a sua chegada, é preciso reinventar o mundo” (FREIRE, 1995, p. 40.). A finalidade dessa intervenção é que os acadêmicos contribuam para reinventar a EJA, apoiando e suscitando iniciativas de profissionais da educação pública que visam tomar como referência a educação dos movimentos sociais para fazer com os educandos de EJA o processo de auto-revestimento de seus direitos quanto ao respeito às diferenças culturais e a compreensão das causas das desigualdades sociais. Isto se faz imprescindível tendo

em vista que a cidade de Porto Velho é recente. Fundada há 81 anos, somente a partir da década de 1980 ela começou a ser mais povoada, época da chegada de migrantes de diferentes regiões e estados brasileiros em busca de concursos públicos.

Por outro lado, os movimentos sociais na capital rondoniense são raros e recentes. O CEAP (Centro de Educação e Apoio Popular) é o mais antigo em atuação: 20 anos.

No primeiro semestre de 2008, o movimento social que foi o foco desse projeto denomina-se Movimento Hip Hop da Floresta (MHF) que traz em seu bojo a proposta de valorização cultural dos adolescentes e jovens da periferia urbana de Porto Velho, concebendo a vida como prática da liberdade para enfrentar a invasão cultural na comunidade portovelhense e amazônica. É nesse sentido que esse e outros movimentos sociais contribuem com escolas públicas, por meio deste projeto, para que ela (re)conheça a educação problematizadora, na qual o conhecimento parte da realidade do educando, de suas experiências anteriores e externas à escola com estratégias eminentemente de diálogo, reflexão e criatividade, de modo a construir a libertação de pré-conceitos e limitações sócio-político-culturais engendradas pelas classes dominantes e impostas ao oprimido.

ALGUNS RESULTADOS ALCANÇADOS

São observáveis alguns resultados, especialmente na transição do ano de 2007 para 2008, quais sejam:

- campanha de revitalização da EJA em Porto Velho nas escolas públicas, pois ela estava sendo relegada à educação privada, impedindo que muitos educandos tivessem acesso a essa modalidade de ensino;

- inserção da discussão acerca da pedagogia de Paulo Freire nas escolas públicas que atendem EJA em Porto Velho, suscitando a retomada entre os profissionais de educação que já tiveram acesso a seus escritos e tornando-o conhecido entre os educandos, principalmente das séries iniciais e em processo de alfabetização;

- contribuição para prática pedagógica de professores da EJA com o aprofundamento da metodologia com tema gerador;

- divulgação dos movimentos sociais existentes e atuantes em Porto Velho e contribuição para sua (re)articulação e retomada de suas lutas;

- reconhecimento de que muitos movimentos sociais são criados e sufocados a todo dia, parte por interesses particulares de alguns de seus membros e outras vezes por falta de projetos e ações de auto-sustentabilidade;

- revitalização do pensamento de Paulo Freire entre os acadêmicos e professores, voltando a ser assunto nos debates acadêmicos e públicos, nas conversas informais e nas monografias de final de curso;

- realização de cinco grandes eventos, de 2003 a 2008, para lembrar o nascimento de Paulo Freire e sua morte, envolvendo 100% das(os) acadêmicas(os) do 4º período e 80% do Curso de Pedagogia da FATEC oportunizando às(os) mesmas(os) uma reflexão e discussão acerca do pensamento de Paulo Freire, conhecendo suas contribuições para a sociedade e a educação;

- crença, pela maior parte dos acadêmicos, no poder da educação para transformar o ser humano e a sociedade;

- reflexão e discussão da relevância do pensamento freireano para a educação e dos importantes meios que sua filosofia encontrou para torná-la mais próxima de sua finalidade: a igualdade social.

- inserção da educação popular e dos movimentos sociais nas perspectivas profissionais, acadêmicas e pessoais de alguns educandos;

- aproximação entre teoria e prática na formação dos pedagogos da FATEC/RO através do diálogo com Paulo Freire e a análise de sua importância para os diversos âmbitos e dimensões da educação de nosso país (educação escolar, educação popular, movimentos sociais, produção acadêmica, dentre outras), além de proporcionar ao corpo discente o debate de assuntos que lhes favorecem um enriquecimento pessoal, acreditando em suas capacidades, potencialidades e determinação em intervir social, cultural e politicamente em sua realidade.

Para concluir, é fundamental lembrar que tais resultados são ainda pequenos frente aos problemas sociais, políticos, econômicos, ambientais e culturais que vitimizam populações da periferia urbana de Porto Velho num contexto em que são desrespeitados direitos (inclusive o da vida) e transgredida a ética, usurpando-se o direito de ser cidadão e criminalizando-se movimentos sociais.

Os acadêmicos de Pedagogia, por outro lado, passaram a acreditar que

Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “conivência” com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental, é que esta não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis (FREIRE, 1987, p. 29).

Nesse processo fica a esperança renovada de ter novos profissionais da educação atuando na EJA e em movimentos sociais imbuídos da pedagogia da esperança, da tolerância e dos sonhos possíveis em favor dos que precisam ser ouvidos e respondidos em suas necessidades de afeto, carinho, trabalho e vida.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho D’Água, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2005.